



O viking de hoje: uma análise das interpretações contemporâneas sobre os vikings em HQs

Márcia Haydée Andrade Gutierrez ¹

Resumo: A procura por temas associados a Mitologia Nórdica e a Era Viking tem crescido em decorrência de produções televisivas e cinematográficas. No âmbito da escrita e da leitura as HQs e os Romances também buscam inspiração nesse universo, bem como atraem jovens e adultos a embarcar nas jornadas de “personagens vikings”, mas a figura dos Vikings é apresentada a partir de uma nova visão e liberdade criativa que surge a partir da criação de um fenótipo durante o séc.XIX. E que acaba por perpetuar a visão de homens loiros, de olhos azuis e fortes, naqueles que definem para si tais obras como verdade absoluta. O presente artigo visa realizar uma discussão sobre o imaginário dos Vikings em Hqs, passando também pelas origens históricas dessas representações, bem como trazendo um arcabouço de sugestões de leituras, para amantes de histórias em quadrinhos e de estudos relacionados com a Era Viking.

Palavras-chave: HQS; Mitologia Nórdica; Viking; Personagens; Criação

Abstract: The search for themes associated with Norse Mythology and the Viking Age has grown as a result of television and cinematographic productions. In the context of writing and reading, comics and novels also seek inspiration in this universe, as well as attract young people and adults to embark on the journeys of "Viking characters", but the figure of the Vikings is presented from a new vision and creative freedom. which arises from the creation of a phenotype during the 19th century. And that ends up perpetuating the vision of blond, blue-eyed and strong men, in those who define such works for themselves as absolute truth. The present article aims to carry out a discussion about the imaginary of Vikings in comics, also going through the historical origins of these representations, as well as bringing a framework of suggested readings, for lovers of comics and studies related to the Viking Age.

Keywords: Graphic Novel; Norse Mythology; Viking; Characters; Creation.

¹ Graduada em História pela Universidade da Amazônia, Belém (2020), dedica-se ao estudo e pesquisa nas áreas de Escandinavística, Música e Ilustração.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5895526508124611>.
Email: marcia515.mh@gmail.com





1. Os Vikings:

Ao contrário de algumas concepções populares dos vikings, eles não eram uma “raça” ligada por laços de ancestralidade comum ou patriotismo, e não podiam ser definidos por nenhum sentido particular de “viking-ness”. A maioria dos vikings cujas atividades são mais conhecidas vêm das áreas agora conhecidas como Dinamarca, Noruega e Suécia, embora também haja menções em registros históricos de vikings finlandeses, estonianos e saami. O ponto em comum e o que os diferenciava dos povos europeus que enfrentavam era que vinham de uma terra estrangeira, não eram “civilizados” na compreensão local da palavra e o mais importante não eram cristãos (CROSS, 2018).

Os vikings eram formados por chefes proprietários de terras e chefes de clãs, seus retentores, homens livres e quaisquer jovens membros de clãs enérgicos que buscavam aventura e saque no exterior. Em casa, esses escandinavos eram agricultores independentes, mas no mar eram saqueadores e saqueadores. Durante o período Viking, os países escandinavos parecem ter possuído um excedente praticamente inesgotável de mão de obra, e raramente faltavam líderes de habilidade, que podiam organizar grupos de guerreiros em bandos e exércitos conquistadores. Esses bandos negociavam os mares em seus dracares e montavam ataques de atropelamento em cidades e vilas ao longo das costas da Europa. Sua queima, pilhagem e morte lhes valeu o nome víkingr, que significa “pirata” nas primeiras línguas escandinavas (CROSS, 2018).

A composição étnica exata dos exércitos vikings é desconhecida em casos particulares, mas a expansão dos vikings nas terras bálticas e na Rússia pode ser razoavelmente atribuída aos suecos. Em outros lugares, a colonização não militar das Ilhas Orkney, das Ilhas Faroé e da Islândia foi claramente realizada pelos noruegueses (CROSS, 2018).





Figura 1: Ilustração do século X do abade de Fleury, de vikings chegando à Grã-Bretanha.
Fonte: Getty Images.

2. Os Nórdicos da Era Viking, reinterpretações do Séc. XIX:

Até o reinado da rainha Vitória, os vikings eram retratados como sanguinários e violentos. Mas durante o século XIX as percepções do público mudaram, então eles passaram a ser vistos como civilizados e até mesmo como um exemplo dos valores vitorianos (WAWN, 2011)

O primeiro desafio coerente às muitas imagens anti-Viking promovidas pelos primeiros cronistas surgiu no século XVII. Edições acadêmicas pioneiras do que se acreditava serem textos da Era Viking começaram a alcançar um público pequeno, mas influente, na Grã-Bretanha. Essas obras revelaram um perfil totalmente mais civilizado da cultura escandinava primitiva, com seu sistema coerente de ética, espiritualidade altamente desenvolvida (embora pagã) e instintos e estruturas democráticas discerníveis. Durante o século XVIII, outros contos coloridos de mitos e lendas nórdicas antigas também atraíram os leitores (WAWN, 2011).

Muitas percepções modernas dos vikings encontraram suas origens através da propaganda católica. Após o saque de várias instalações cristãs e a perda de inúmeras relíquias e tesouros, o ministério católico procurou desumanizá-los. Até o domínio da Grã-Bretanha pela rainha Vitória, os vikings ainda eram retratados como um povo violento e bárbaro. Durante os séculos 19 e 20, as percepções mudaram a ponto de os vikings serem glamourizados como nobres selvagens com capacetes com chifres, uma cultura orgulhosa e uma destreza temida na batalha (WAWN, 2020).





No que diz respeito aos mitos vikings mais populares criados por meio dessas percepções errôneas, o seguinte provou ser claramente falso de acordo com o registro histórico.

Os vikings usavam capacetes com chifres: Os vikings tradicionalmente usavam a cabeça descoberta ou usavam capacetes simples de couro e armação de metal com o protetor facial ocasional. A ideia por trás dos capacetes com chifres surgiu do renascimento viking durante o reinado de Victoria (GOODRICH, 2018).

Eles eram imundos e despenteados: Arqueólogos encontram evidências regularmente de pentes, colheres e outros utensílios de limpeza que indicam que o povo viking estava muito interessado em manter a higiene pessoal (GOODRICH, 2018).

O termo "viking" se tornou popular no início do século XIX pelo poeta sueco Erik Gustaf Geijer em seu poema The Viking.



Figura 2: Pintura de J.H.Taylor Séc.XIX “A Oração das Filhas Vikings”.
Fonte: catawiki.

3. Os Vikings e as HQS:

Quadrinhos históricos são muito menos populares do que super-heróis, então há menos quadrinhos vikings do que deveria haver.

Montados em seus dracares com proa de dragão, os vikings navegaram pela imaginação popular desde que pilharam pela primeira vez ao longo da costa inglesa. Com espadas brilhando e machados erguidos, esses nórdicos se tornaram o epítome de uma corajosa sociedade guerreira na imaginação popular. É por isso que eles fazem ótimos personagens de quadrinhos (KOGOD, 2020).





Enquanto algumas dessas histórias gráficas envolvem aspectos sobrenaturais e tomam liberdades consideráveis com seus mitos e material de origem histórica, muitas delas contam as histórias de guerreiros heroicos da vida real, cuja coragem e feitos maiores que a vida foram suficientes para imortalizá-los em lendas. Outros optaram por criar todos os novos personagens que refletem o espírito viking e usá-los para criar sagas intrigantes ambientadas no folclore viking (DAVID, 2017).

Aqui apresento algum dos melhores quadrinhos para quem, busca conhecer os Vikings de uma maneira fantástica que fora originado no Séc. XIX, mas com referências históricas interessantes de serem exploradas.

- Northlanders, de Brian Wood:

Sem sombra de dúvida, o romancista gráfico , Brian Wood, produziu alguns dos melhores trabalhos de sua carreira com sua saga de 50 edições, Northlanders. Amplamente considerado como o melhor quadrinho viking dos tempos modernos, Northlanders é uma série antológica que, em vez de se concentrar nas aventuras de apenas um punhado de heróis, conta as histórias de dezenas de personagens diferentes ao longo de sua fictícia Era Viking.

Embora as histórias e a cronologia da Era Viking de Brian possam ser fictícias, ele claramente fez sua lição de casa quando se trata de pesquisas históricas incrivelmente detalhadas, que ele usa para enraizar habilmente as sensibilidades modernas de suas histórias de mistério, vingança, sobrevivência e conquista em um cenário Viking totalmente realista. Ele chega a usar eventos históricos reais como pano de fundo para seus contos, como o violento confronto entre as regiões nórdicas e cristãs em todo o continente europeu. O que é mais impressionante nas sagas corajosas de Wood, no entanto, é como cada história consegue ser completamente única em suas perspectivas, tom, temas e até arte, pois cada saga é ilustrada por um artista diferente, incluindo Davide Gianfelice, Ryan Kelly e Leandro Fernández.





Figura 3: Capa do volume 2, de Northlanders.

Fonte: Amazon

- Vinland Saga, de Makoto Yukimura:

Esta série de mangá favorita dos fãs do escritor-artista Yukimura Makoto é realmente inspirada nos documentos históricos The Vinland Sagas, que contam a história de como os exploradores nórdicos se estabeleceram entre as terras ocidentais a oeste das ilhas inglesas, finalmente se estabelecendo no que é hoje o Canadá.

Seu protagonista, Thorfinn Karlsefni, é baseado no verdadeiro viking de mesmo nome. Algumas das lutas são um pouco revisionistas com uma clara influência de anime, mas Yukimura claramente fez sua pesquisa antes de fazer essa história em quadrinhos épica.



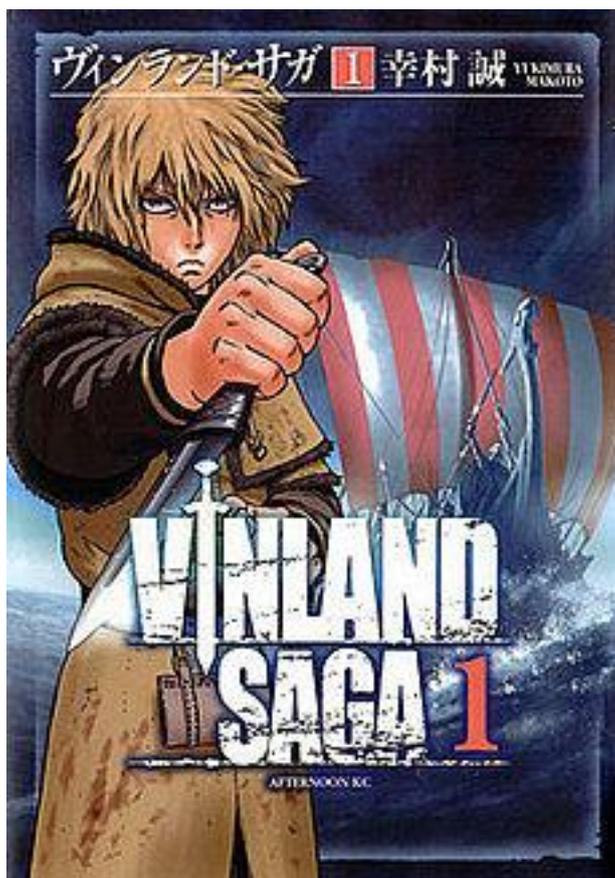


Figura 4: Capa do volume 1 de Vinland Saga.
Fonte: Amazon

- Sword Daughter, de Brian Wood:

Esta história em quadrinhos é do escritor de Northlanders, Brian Wood. Segue um pai e filha cujas vidas foram arruinadas por um bando de saqueadores, os Quarenta Espadas. Tomando influência estilística dos filmes de faroeste e samurai, Sword Daughter captura a estética desses gêneros contra o cenário costeiro rochoso da Islândia e das Ilhas Ocidentais.

A protagonista é uma escudeira de força de vontade, Elsbeth, que se torna uma jovem incrivelmente habilidosa com uma espada. Considerando que se trata de uma história com foco em uma mulher empoderada, é relevante mencionar que o autor foi acusado de fazer investidas indesejadas sobre duas mulheres que não estavam interessadas nele, algo que os leitores têm o direito de saber.





Figura 5: Capa do volume 1 de Sword Daughter. Fonte: Amazon

- Black Road, de Brian Wood:

Esta história em quadrinhos do escritor Brian Wood e do artista Gary Brown é um conto de estrada que ocorre durante a cristianização da Noruega. O protagonista é Magnus, o Negro, um homem que existe entre os extremos dos tempos, mas cuja palavra é forte como o ferro de sua lâmina.

Black Road parece um acréscimo de ideias que Wood não conseguiu incluir em Northlanders, explorando conceitos como honra, batalha, arrependimento, vingança e a luta entre a nova fé cristã e o politeísmo ancestral praticado pelos povos escandinavos. Está cheio de coração, tanto em sua escrita quanto em sua arte absolutamente deslumbrante.



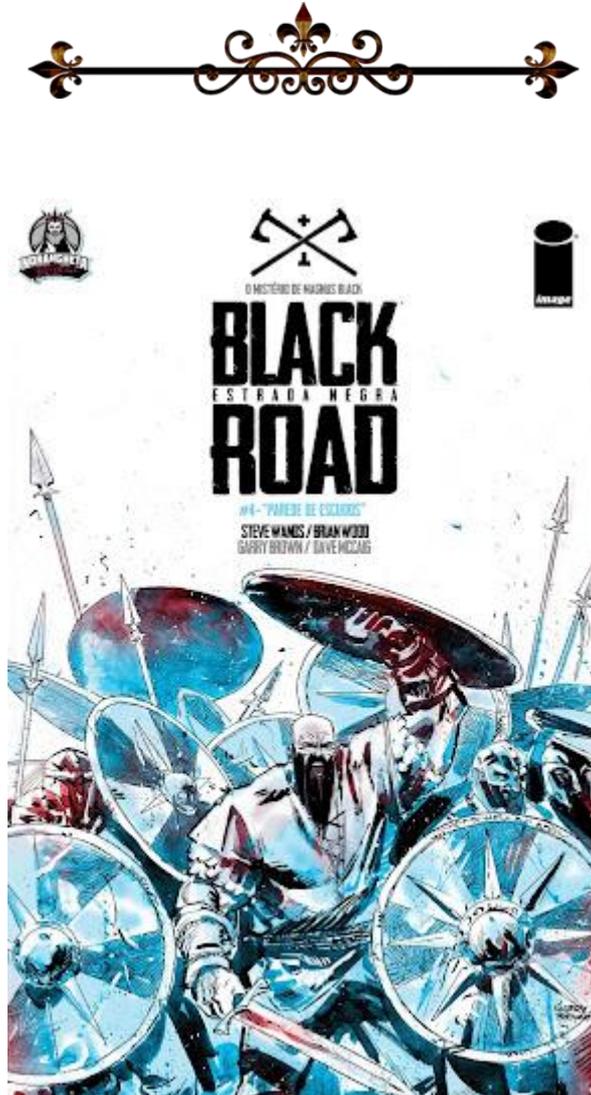


Figura 6: Capa do volume 4 de Black Road.

Fonte: Amazon.

- O grande lançamento *Runernes Verden*:

"The World of Runes" conta a história de quase 2.000 anos de escrita rúnica como um desenho animado pela primeira vez na história mundial!

É Niels Roland quem desenha, e os autores são o historiador Anders Lundt Hansen (conhecido, entre outros, por Weekendavisen) e a runóloga do Museu Nacional e uma das maiores especialistas em runas do mundo, Lisbeth M. Imer.

Mais de 40 páginas coloridas, contam a ascensão da escrita nórdica na época da migração dos mortos, finalmente no final da Idade Média. Na parte de trás do livro, há notas detalhadas sobre os achados rúnicos descritos no desenho e onde você os encontrará na Dinamarca, Escandinávia e Europa.



Figura 7: Capa da Hq Runernes Verden.

Fonte: Eudor.





- Outras Hqs para conferir:



Figura 8: A série Vikings acabou ganhando também uma adaptação em quadrinhos, capa do volume 1.

Fonte Amazon.



Figura 9: Hqs da série contos do cão negro, criada pelos brasileiros, César Alcazar e Fred Rubim.

Fonte: Mercado Livre.





4. Conclusão:

É notável que a figura do Viking ou mais especificamente dos nórdicos da Era Viking foi sendo ressignificada ao longo dos anos, atendendo ao público de determinada época, pelos mais diversos motivos que vão desde propósitos políticos até de entretenimento.

O Séc. XIX ressignificou o que é ser um Viking bem como sua aparência, inspirando Quadrinhistas e Mangakás no mundo inteiro, porém alguns ainda buscam realizar alguns estudos antes de realizar suas produções o que confere mais aprofundamento ao enredo de maneira historicizada, mas devemos sempre lembrar que as Hqs são parte de uma visão de livre criatividade de seu autor e não correspondem a uma verdade histórica.

Acredito também que não devemos criar um “caça às bruxas” com essas produções só porque não exploram os fatos como 100% verdadeiros, até mesmo nós historiadores da área da Escandinavística ainda buscamos respostas para muitos eventos ocorridos nesse período ainda sem solução. E obras como essas despertam o interesse e a curiosidade do público em conhecer e pesquisar de forma mais aprofundada a chamada Era Viking.

Referências Bibliográficas

Fontes Secundárias:

CROSS, Katherine. **Heirs of the Vikings: History and Identity in Normandy and England, c. 950 – 1015**. Suffolk(Inglaterra): York Medieval Press, 2018.

WAWN, Andrew. **The Vikings and the Victorians: Inventing the Old North in Nineteenth-Century Britain**. D.S.Brewer, 2000.

Fontes Online:

DAVID, Andrews. **Take a stab at these viking themed comic books**. 3 de julho de 2017. Disponível em: <<http://www.comicbookandmoviereviews.com/2017/07/take-stab-at-these-viking-themed-comic.html>> Acesso em 14 de abr. de 2022.





GOODRICH, Rayan. **Viking History: Facts & Myths**. 28 de agosto de 2018. Disponível em: < <https://www.livescience.com/32087-viking-history-facts-myths.html>> Acesso em 14 de abr. de 2022.

KOGOD, Theo. **10 Epic Viking Comics Worthy Of Valhalla**. 14 de junho de 2020. Disponível em:< <https://www.cbr.com/best-viking-comics/>> Acesso em: 14 de abr. de 2022.

WAWN, Andrew. **The Viking Revival**. 17 de fevereiro de 2011. Disponível em: < https://www.bbc.co.uk/history/ancient/vikings/revival_01.shtml> Acesso em : 14 de abr. de 2022.

